

PARECER PARA FINS DIDÁTICOS SOBRE A COMPANHIA QUE SERVIU DE BASE PARA A PROVA DE ANÁLISE DE RELATÓRIOS FINANCEIROS DE 14.10.2022

Demonstrações financeiras publicadas no Valor, de 14 de abril de 2022.

Este parecer tem, somente, finalidade exemplificativa e didática. Não tem a intenção de ser um modelo definitivo e nem exaustivo.

A companhia analisada mantinha dois terços dos recursos no ativo circulante, grupo em que os recursos deverão se realizar financeiramente no exercício social seguinte. A distribuição era equitativa, em 2021, entre disponibilidades (“Caixa e equivalentes de caixa”), contas a receber de clientes e estoques. A companhia deixou de manter recursos em aplicações financeiras, ao mesmo tempo em que aumentou, significativamente, a concentração em estoques. No grupo dos ativos não circulantes, a aplicação preponderante, era em imobilizados, os quais representavam o principal meio de manutenção de atividades, considerando os investimentos em outras companhias, direitos de uso e intangíveis.

O montante total de recursos à disposição da empresa, representando pelo total de ativos, teve um aumento da ordem de 40%, distribuídos nas rubricas mencionadas: recebíveis, estoques e imobilizado. A elevação do volume de recebíveis (“contas a receber de clientes”), quando combinada ao expressivo aumento de receita de vendas do período, pode ser explicada pelo aumento do volume de vendas da companhia. O aumento nas concentrações de estoques, quando comparado ao aumento de fornecedores e de vendas, pode ser explicado pelo aumento de compras de insumos pela companhia, incentivado pelo maior volume de vendas.

Além disso, observa-se que, em 2021, a companhia passou a acumular um montante relevante de impostos a recuperar, tanto no curto como no longo prazo. Fato este que pode estar vinculado ao aumento de compras de insumos, uma vez que, possivelmente, esses impostos a recuperar estavam vinculados ao consumo e à produção, como, por exemplo ICMS. Inclusive, vale destacar que algumas ponderações foram feitas pelo governo em relação aos prazos do recolhimento de impostos durante o período de pandemia da covid19, afetando compradores e vendedores.

Quanto às fontes de financiamentos, a companhia analisada se financiava, majoritariamente, com recursos próprios (capital social e reserva de lucros), os quais representavam o dobro do valor do capital de terceiros e, este, por sua vez, se concentrava no curto prazo, visto que o montante de longo prazo representava 6,4% do capital em 2021 (4,5%, em 2020).

Destaca-se que os Passivos da companhia eram distribuídos de forma pulverizada em contas de naturezas diversas, dentre estas tinha destaque a conta de Fornecedores, cuja elevação pode ser explicada pelo maior volume de vendas e, conseqüentemente, maior volume de compras. As obrigações com dividendos eram o outro destaque no Passivo. Observa-se que houve redução desta conta de um período ao outro, o que pode ser explicado pelo relato das notas explicativas que registram a utilização deste como parte do aumento de capital e, não para distribuição, propriamente. Assim, nota-se uma política de retenção de lucros para reinvestimento, ao invés de sua distribuição aos acionistas.

Inclusive, observa-se que esse aumento de capital ocorreu por meio da emissão de novas ações, as quais corresponderam tanto a ações ordinárias quanto a preferenciais, cuja integralização de recursos deu-se por meio da retenção de parte dos dividendos a pagar, como explicado anteriormente, e de parte das Reservas de Lucros, além da entrada de recursos financeiros no montante de R\$ 70.000. Além deste aumento de capital, as Reservas de Lucros também foram outro destaque no Patrimônio Líquido, pois apresentou aumento em seu volume, apesar da reversão de parte de seu montante para o referido aumento de capital.

Este aumento deve-se diretamente ao aumento do lucro líquido de 2021, uma vez que parte desse foi incorporado a essa Reserva.

Quanto aos resultados, observa-se que os consumos preponderantes das receitas de vendas são os custos de produção, as despesas de vendas e as administrativas e o Imposto de renda e contribuição social, o que é esperado em companhias industriais. Inclusive, destaca-se que as despesas (despesa de vendas, administrativas e com gastos de pesquisa), que consumiam 22% da receita de vendas em 2020, passaram a consumir 16% em 2021, o que significa uma contenção de despesas. Assim, ao analisar a evolução do resultado de 2020 para 2021, verifica-se que houve aumento expressivo nas receitas de vendas (59%), o que pode justificar, juntamente com a contenção de despesas, o aumento do lucro líquido em 181,8% de 2020 para 2021.

Análise de Liquidez

Neste contexto, observa-se pelos índices de liquidez que a companhia analisada possui capacidade de pagamento de suas obrigações com folga significativa, isto porque seus recursos de longo e curto prazos são superiores a seus compromissos financeiros do período correspondente. Tal situação é melhor do que a média das demais empresas do setor de Máquinas e Equipamentos Agrícolas. Interessante observar que o índice de liquidez seca reflete o alto volume de investimento em estoque, especialmente, em 2021, período em que a política de estoque teve significativa mudança, talvez, em decorrência do reaquecimento do setor em reação à crise do COVID-19.

Liquidez Geral

Segundo os índices de Liquidez Geral, verifica-se que a companhia analisada apresenta uma boa saúde financeira de longo prazo, pois, se fosse necessário, conseguiria saldar todos os seus passivos por meio da liquidação de seus ativos circulantes e de seu realizável a longo prazo. Em 2021, o índice de Liquidez Geral da companhia foi de 2,16, o que significa que a organização possui R\$ 2,16 no ativo circulante e no realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total para com terceiros, ou seja, a empresa consegue pagar mais que duas vezes os seus passivos totais com o seu saldo de ativo circulante e de realizável a longo prazo. E, em 2020, esse índice foi de 1,91, assim verificando-se que a organização possuía R\$ 1,91 no ativo circulante e no realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total para com terceiros.

Houve um crescimento de 13% no índice de Liquidez Geral de 2020 a 2021, esse crescimento deve-se ao aumento dos ativos circulantes e realizáveis a longo prazo – especificamente, “Contas a Receber”, “Estoques” e “Impostos a Recuperar” – superior ao aumento dos passivos – especificamente, “Fornecedores”, “Impostos e Contribuições” e “Empréstimos e Financiamentos” – no período analisado, pois os ativos disponíveis para liquidação cresceram 45,3%, enquanto que os passivos cresceram 28,7%.

Além disso, observa-se que esse índice de Liquidez Geral é superior aos apresentados pelos níveis médios de liquidez geral de seu setor econômico, o setor de Máquinas e Equipamentos, em ambos anos de análise, o que significa que a saúde financeira de longo prazo da companhia analisada é superior à média de seu setor.

Liquidez Corrente e Liquidez Seca

Constata-se que a companhia analisada apresenta uma boa saúde financeira de curto prazo pelos índices de liquidez corrente e de liquidez seca, pois, se fosse necessário, conseguiria saldar todos os seus passivos de curto prazo por meio da liquidação de seus ativos circulante, inclusive se desconsiderar o seu saldo de estoques, o qual tem um grande peso em seus ativos circulantes.

Em 2021, o índice de Liquidez Corrente da companhia foi de 2,40, o que significa que a organização possui R\$ 2,40 no ativo de curto prazo para cada R\$ 1,00 de suas dívidas de curto prazo. E, em 2020, esse índice foi de 2,10, assim verificando-se que a organização possuía R\$ 2,10 no ativo de curto prazo para cada R\$ 1,00

de suas dívidas de curto prazo. Ou seja, em ambos períodos, a organização demonstrava capacidade de pagamento mais que duas vezes os seus passivos de curto prazo quando considera todo o seu saldo do ativo circulante.

Contudo, quando desconsideramos o saldo de estoques do total de ativos de curto prazo para o cálculo de índices de liquidez seca, verificamos uma grande queda nessa capacidade de pagamentos no curto prazo, o que demonstra o relevante peso dos estoques nos ativos dessa empresa. Assim, observa-se que índice de Liquidez Seca da companhia analisada foi de 1,60 em 2021, o que significa que a organização possui R\$ 1,60 no ativo líquido de curto prazo para cada R\$ 1,00 de suas dívidas de curto prazo. Se o compararmos com o índice de liquidez corrente para o mesmo período, 2021, observaremos que R\$ 0,80 (liquidez corrente (–) liquidez seca) do ativo de curto prazo para cada R\$ 1,00 de suas dívidas de curto prazo correspondem a valores aplicados nos estoques. Mas, de qualquer forma, fica preservada a capacidade de pagamento das dívidas da empresa, visto que para cada real de obrigações, existe R\$ 1,60 de ativos circulantes, exceto estoques.

Já, em 2020, o índice de Liquidez Seca foi de 1,63, assim verificando-se que a organização possuía R\$ 1,63 no ativo líquido de curto prazo para cada R\$ 1,00 de suas dívidas no mesmo de curto prazo. Nesse período, o peso dos estoques da companhia foi de R\$ 0,47 (liquidez corrente (–) liquidez seca) do ativo de curto prazo para cada R\$ 1,00 de suas dívidas de curto prazo.

Quando analisamos a evolução do índice de Liquidez Corrente da companhia analisada, verificamos um crescimento de 14,3%, ou seja, os ativos de curto prazo (35,4%) apresentaram um crescimento superior aos dos passivos de curto prazo (18,5%) no período analisado. Todavia, quando olhamos a evolução do índice de Liquidez Seca da companhia verificamos uma queda de 1,8%. Essa diferença na evolução dos dois tipos de indicadores demonstra que o crescimento do índice de Liquidez Corrente deve-se, principalmente, ao crescimento dos estoques na companhia, uma vez que esse é o único valor que difere nos dois cálculos. Ou seja, grande parte da saúde financeira de curto prazo é justificada pelos valores aplicados nos estoques nessa organização.

Além disso, observa-se que tanto os índices de Liquidez Corrente quanto os de Liquidez Seca são superiores aos apresentados pelos níveis médios de liquidez geral de seu setor econômico, o setor de Máquinas e Equipamentos, em ambos anos de análise, o que significa que a saúde financeira de curto prazo da companhia analisada é superior à média de seu setor.

Análise de Estruturas Patrimoniais

Os indicadores de estrutura patrimonial confirmam a observação da análise geral: o capital próprio é predominante, tanto na empresa quanto no setor, o que faz com que os indicadores de endividamento sejam baixos, sendo que na companhia analisada, mais ainda. Tal fato implica, também, em ter menos despesas financeiras na DRE, já que estas podem ser decorrentes de obrigações que geram juros. Todavia, o endividamento de curto prazo da companhia é maior do que as empresas do setor, fato que não deve gerar grande preocupação, visto a folga financeira identificada na liquidez geral.

Endividamento

Segundo os índices de Endividamento, verifica-se que a companhia analisada tem um terço dos seus ativos totais financiados por recursos de terceiros e dois terços por recursos próprios. Destacando que o financiamento por recursos de terceiros se concentra no curto prazo, especificamente, em “Fornecedores” e “Dividendos a Pagar”.

Em 2021, o índice de Endividamento Geral da companhia foi de 0,34, o que significa que 34% dos ativos totais da organização são financiados por recursos de terceiros, enquanto que 66% são financiados por recursos

próprios. E, em 2020, esse índice foi de 0,38, assim verificando-se que 38% dos ativos totais da organização são financiados por recursos de terceiros, enquanto que 62% são financiados por recursos próprios. Analisando a evolução deste índice de Endividamento Geral da companhia observa-se o crescimento da participação dos recursos próprios no financiamento dos ativos totais ao longo do tempo, o que é explicado, principalmente, pelo aumento do Capital Social, via a emissão de novas ações, as quais foram integralizadas por “Recursos Financeiros”, “Dividendos a Pagar” e “Reserva de Lucros”.

Em 2021, o índice de Endividamento de Curto Prazo da companhia analisada foi de 0,81, o que significa que 81% das exigibilidades, que são os recursos de terceiros, deverão ser pagas no curto prazo, enquanto que 19% são do longo prazo. E, em 2020, esse índice foi de 0,88, assim verificando-se que 88% das exigibilidades, recursos de terceiros, deverão ser pagas no curto prazo, enquanto que 12% são do longo prazo. Analisando a evolução deste índice de Endividamento de Curto Prazo da companhia observa-se o decrescimento da participação dos recursos de terceiros de curto prazo e o crescimento da participação dos recursos de terceiros de longo prazo. O decrescimento da participação dos recursos de terceiros de curto prazo deve-se, principalmente, a redução dos “Dividendos a Pagar”, por meio da qual foi em parte realizada a integralização do aumento de capital social da organização. E, o crescimento da participação dos recursos de terceiros de longo prazo deve-se, principalmente, a captação de novos “Empréstimos e Financiamentos” de Longo Prazo e ao crescimento dos “Impostos e Contribuições a Recolher” de Longo Prazo.

Quando se compara o perfil do endividamento da companhia com o perfil médio de seu setor, o setor de Máquinas e Equipamentos, verifica-se que o setor, em média, apresenta uma participação maior do financiamento por recursos de terceiros comparado com a organização analisada, para ambos períodos. E que, bem como a organização analisada, o setor, em média, apresenta um predomínio dos recursos de terceiros no curto prazo. Todavia, o peso do curto prazo dos recursos de terceiros do setor, em média, é inferior ao peso apresentado pela organização analisada em ambos períodos de análise.

Ou seja, a companhia analisada encontra-se menos endividada que o perfil médio de seu setor, o setor de Máquinas e Equipamentos. E que, assim como o seu setor, apresenta a maior parte de suas exigibilidades com vencimento de até 12 meses. Contudo, o peso de suas exigibilidades de curto prazo é superior ao peso apresentado pelo perfil médio de seu setor.

Conclusão do Parecer

Neste sentido, o parecer é de que a companhia analisada, possui ampla folga financeira para liquidar suas obrigações no longo prazo, superando a média do mercado. Tal condição se amplia pela natureza dos recursos predominantes, estoques, duplicatas a receber e disponibilidades, no curto prazo. Nota-se que a empresa acumulou notável volume de impostos a recuperar no último exercício, fato que cobriria com sobras suas obrigações com tributos, da mesma natureza, evidentemente. No que concerne ao curto prazo, sua capacidade de liquidar suas dívidas, também, é bastante confortável, inclusive, mais elevado do que a média do setor. Como o volume de investimentos em estoque é bastante elevado, 22% do ativo total no último exercício, ao ignorar tais estoques, o índice de liquidez seca apresenta redução significativa na folga financeira, todavia, de acordo com o comportamento setorial.

Quanto à estrutural patrimonial, tanto a empresa como o setor, se mantêm predominantemente, com capital próprio, deixando, portanto, menor margem para utilização do capital de terceiros, sendo que deste, a maior parte é de curto prazo. Como a participação do capital próprio é o que prevalece, reduz-se a importância de ter o capital de terceiros com vencimento no curto prazo. Neste quesito os indicadores da empresa refletem posição contrária ao mercado, visto que seu endividamento é menor, porém, com concentração mais destacada no curto prazo. Todavia, como demonstrado pelos índices de liquidez, ela tem capacidade para honrar seus compromissos. Principalmente, considerando que seus principais ativos (estoques, contas a receber e disponibilidades) são bem superiores à sua exigibilidade de destaque – fornecedores. Outra dívida

de montante relevante é com os acionistas, os quais tendem a ser compreensivos com negociação de prazo de pagamento; ressalte-se que há evidências de uma política de reinvestimentos dos lucros ao invés de distribuição destes. As obrigações com empréstimos e financiamentos, tanto no curto como no longo prazo, têm participação bastante reduzida no total do passivo da empresa.

Logo, sua capacidade de pagamento e sua estrutura de capital são confortáveis, permitindo investimentos e/ou concessão de créditos de maneira confiável. Este é o parecer.

Finalidade Didática